



O Brincar como Atividade Terapêutica nos Tratamentos Psiquiátricos de Crianças e Adolescentes

Cimino, Valdir; Sendin, M.M.; Cimino, V.; Figueiredo, S.; Bacellar, A.; Cimino, V.D.

Associação Viva e Deixe Viver — valdir.cimino@uol.com.br

Introdução: É comum que a criança apresente medo e insegurança diante do ambiente hospitalar. Sancionada pelo Presidente da República, a Lei nº 11.104/2005 dispõe a obrigatoriedade de instalação de Brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. **Objetivo Geral** • Compreender o processo do brincar das crianças e adolescentes em tratamento psiquiátrico; **Objetivos Específicos** • Observar com os pais e acompanhantes os interesses dos pacientes pelo brincar; • Verificar os métodos e maneiras utilizadas no brincar das crianças e adolescentes em tratamento psiquiátrico; • Identificar patologias do brincar para facilitar processos de interação dos pacientes com os brinquedos; • Propor intervenções na Brinquedoteca Terapêutica do Hospital Dia Infantil com foco nas necessidades específicas dos pacientes, através da contação de histórias **METODOLOGIA** para a compreensão do tema proposto, a equipe de pesquisadores utilizou a metodologia de pesquisa qualitativa e quantitativa. na primeira fase os pais e acompanhantes foram abordados em entrevistas individuais em profundidade (utilizando um roteiro de entrevista semi-estruturada). Pretende-se compreender o histórico de vida da criança, como desenvolveu o brincar e se possui o hábito de ouvir histórias. **RESULTADOS PARCIAIS** Brincadeiras eram variadas, na infância dos cuidadores, na casa e na rua. Brincadeiras de casinha, que reproduzem a vida doméstica foram traduzidas por: mamãe e filhinha, comidinha, batizado de boneca, dentre outras. As brincadeiras de rua mais citadas foram amarelinha, esconde-esconde, pular corda, pega-pega, queimada, passa anel, salada mista, corrupção, empinar pipa, bolinha de gude. Brincadeiras que reproduzem papéis fora do lar também foram citadas: cabeleireira, escolinha. **CONCLUSÕES PRELIMINARES** uma criança com patologia psiquiátrica, até mesmo para os pais que foram mais estimulados, gera sentimentos de impotência diante do desconhecido. Nota-se nos dados da pesquisa o valor que o brincar têm para os cuidadores, como uma atividade complementar ao tratamento. uma Brinquedoteca não é, no ambiente hospitalar, local para distração, mas sim um espaço terapêutico. Parcela significativa dos pacientes é agitada, o que dificulta o brincar. Neste sentido, é importante educar a família, orientando-as sobre formas de brincar.

Cimino, Valdir; Sendin, M.M.; Cimino, V.; Figueiredo, S.; Bacellar, A.; Cimino, V.D.. O Brincar como Atividade Terapêutica nos Tratamentos Psiquiátricos de Crianças e Adolescentes. In: **Anais do Congresso Internacional de Humanidades & Humanização em Saúde** [= Blucher Medical Proceedings, num.2, vol.1]. São Paulo: Editora Blucher, 2014. ISSN 2357-7282
DOI 10.5151/medpro-cihhs-10532